

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E O EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE TRAVESTI E TRANSEXUAL NO BRASIL

Vitor Henrique Postigo
Cláudia Parra

Conforme levantamento realizado pela ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), em 2022 ocorreram, pelo menos, 131 assassinatos, 142 registros de violações de direitos humanos e 20 casos catalogados de suicídio de pessoas trans no Brasil (Benevides, 2023), números que refletem o preconceito, marginalidade e a exclusão social aos quais essa comunidade tem sido sujeita em nosso país. Nesse contexto, a ação e intervenção de empreendedores sociais, indivíduos que buscam oportunidades para criar e manter valor social onde atuam (DEES, 2001 p.4), mostra-se de grande importância e impacto para empoderar as pessoas transgêneros, por meio de associações, grupos e organizações não governamentais. Este estudo propõe uma análise e discussão a fim de verificar a existência de uma relação entre o empreendedorismo social e o empoderamento de uma minoria, nesse caso, especificamente a comunidade trans no Brasil. A pesquisa se utiliza da metodologia exploratória para investigar de forma ampla o tema acerca da comunidade trans brasileira e a necessidade de ajuda e auxílio enquanto indivíduos em vulnerabilidade diante de situação de desvantagem social por conta das relações de dominação e comportamentos discriminatórios e preconceituosos, buscando encontrar e entender possíveis relações entre empreendedorismo social e recursos de empoderamento individual e coletivo. Com base nas informações e estudos realizados, foi possível verificar que o empreendedorismo social serve como instrumento de enfrentamento das dificuldades sociais experienciadas pela comunidade trans no Brasil, provendo acesso a direitos básicos como saúde e registro de nome social, além de oferecer um espaço de fala, discurso, diálogo e fomento a sua associação e representatividade autônoma. Ainda levando em conta as considerações sobre sujeito sociológico de Stuart Hall (2006) e empoderamento de Paulo Freire (1979) e Joice Berth (2018) fica evidente que a conscientização do indivíduo trans sobre suas potencialidades é etapa inicial, porém, crucial para o entendimento de suas capacidades e de sua atuação efetiva na esfera social, o que contribui para o fortalecimento coletivo e uma melhor experiência social dessa classe, como, por exemplo, a eleição de duas deputadas federais transexuais em 2022 no Brasil: Erika Hilton e Duda Salabert.

Palavras-chave: Empreendedorismo social; Comunidade transgênero; Empoderamento.